

ALMEIDA

CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS DA RAIA LUSO-ESPANHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO
CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS OF THE PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE) AS WORLD HERITAGE – UNESCO



ALMEIDA

CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS DA RAIA LUSO-ESPANHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO
CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS OF THE PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE) AS WORLD HERITAGE – UNESCO



ALMEIDA

CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS DA RAIA LUSO-ESPAÑHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO
CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS OF THE PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE) AS WORLD HERITAGE – UNESCO





CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS
DA RAIA LUSO-ESPANHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO

CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS OF THE
PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE) AS WORLD HERITAGE – UNESCO

ÍNDICE CONTENTS

COMISSÃO DE HONRA DA CANDIDATURA DE ALMEIDA COMMISSION OF HONOUR TO THE CANDIDACY OF ALMEIDA	7
COMISSÃO TÉCNICA DA CANDIDATURA DE ALMEIDA TECHNICAL COMMISSION TO THE CANDIDACY OF ALMEIDA	9
ALMEIDA A PATRIMÓNIO DA UNESCO ALMEIDA TO UNESCO WORLD HERITAGE António Baptista Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal Mayor	15
1. O CAMINHO SÓ EXISTE PORQUE ESTAMOS A FAZÊ-LO THE PATH ONLY EXISTS BECAUSE WE ARE MAKING IT João Campos, Coordenador do Dossiê Coordinator of the Dossier	17
2. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DAS FORTIFICAÇÕES DE ALMEIDA IDENTIFICATION FORM OF THE ALMEIDA FORTIFICATIONS	21
3. TESTEMUNHOS SOBRE O VALOR EXCEPCIONAL DO PATRIMÓNIO EDIFICADO DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS DE ALMEIDA STATEMENTS ON THE OUTSTANDING VALUE OF THE BUILT HERITAGE OF THE ALMEIDA FORTIFICATIONS	39
3.1 - António Filipe Pimentel	40
3.2 - André Teixeira	53
3.3 - Adriano Vasco Rodrigues	60
3.4 - Fernando Cobos-Guerra	91
3.5 - José Manuel Fernandes	109
3.6 - Milagros Flores Román	122
3.7 - Pedro Dias	125
3.8 - Rui Carita	144
3.9 - Rui Ramos Loza	159
3.10 - Teresa Andresen	171
4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E ARQUITECTÓNICA DA OBRA ABALUARTADA DE ALMEIDA HISTORICAL AND ARCHITECTONICAL CHARACTERIZATION OF THE BULWARKED WORKS OF ALMEIDA João Campos	175
5. AS PORTAS DA PRAÇA-FORTE THE GATES OF THE FORTRESS João Campos	213
6. DOS TRATADOS E SOBRE OS TRATADISTAS ABOUT THE TREATISES AND THEIR AUTHORS João Campos	272
7. PLANO DE GESTÃO MANAGEMENT PLAN Rui Ramos Loza	279



**CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS
DA RAIA LUSO-ESPANHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO**

*CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS OF THE
PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE) AS WORLD HERITAGE – UNESCO*

**COMISSÃO DE HONRA DA CANDIDATURA DE ALMEIDA
COMMISSION OF HONOUR FOR THE CANDIDACY OF ALMEIDA**

António Baptista Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal Mayor

Adelino de Matos Coelho
Major-General Major-General

António Pedro Gonçalves Dias
Professor Catedrático da Universidade de Coimbra Chair Professor of the University of Coimbra

António Sousa Júnior
Antigo Presidente da Câmara Municipal Former Mayor of Almeida

Alexandre de Sousa Pinto
Tenente-General Lieutenant-General

Adriano Vasco Rodrigues
Director Jubilado da Schola Europaea (U. E. – Bélgica) Jubiled Director of the Schola Europaea (U. E. – Belgium)

Eduardo Lourenço de Faria
Filósofo, Professor das Universidades Europeias e da América Phylosopher, Professor in European and American Universities

Fernando José Matos Pinto Monteiro
Procurador-Geral da República General Prosecutor of the Republic

João dos Santos de Sousa Campos
Arquitecto, Doutor em História da Arte Architect, Doctorate in History of Art

José da Costa Reis
Antigo Presidente da Câmara Municipal Former Mayor of Almeida

José Vilhena de Carvalho
Ensaísta da História de Almeida Essayist of the Almeida History

Maria Helena Carvalho dos Santos
Professora Jubilada da Universidade Nova de Lisboa Jubiled Professor of the Universidade Nova of Lisbon

Manuel José Marques Ribeiro de Faria
Ex-Director do Museu Militar Former Director of the Military Museum

Rui Carita
Professor Catedrático da Universidade da Madeira Chair Professor of the University of Madeira



**CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS
DA RAIA LUSO-ESPANHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO**

*CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS OF THE
PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE) AS WORLD HERITAGE – UNESCO*

**COMISSÃO TÉCNICA DA CANDIDATURA DE ALMEIDA
TECHNICAL COMMISSION FOR THE CANDIDACY OF ALMEIDA**

CONCEPÇÃO / ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
CONCEPT/ELABORATION AND GENERAL COORDINATION
João S. de Sousa Campos

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O MUNICÍPIO
CHARACTERIZATION STUDIES AND ARTICULATION WITH THE MUNICIPALITY
João J. Martins Marujo

POLÍTICA DE PATRIMÓNIO, PLANEAMENTO E GESTÃO
POLICY OF HERITAGE, PLANNING AND MANAGEMENT
Rui Ramos Loza

NOTAS CURRICULARES DOS TÉCNICOS RESPONSÁVEIS PELO DOSSIÊ
CURRICULA NOTES OF THE TECHNICALS AUTHORS OF THE DOSSIER

**CONTRIBUTOS PARA O CONTEÚDO TÉCNICO DO DOSSIÊ
CONTRIBUTIONS TO THE TECHNICAL MATTERS OF THE DOSSIER**

ANEXO
(Caixa contendo um cd-rom com materiais fotográficos e livros
sobre a Fortaleza de Almeida, editados pela Câmara Municipal)
ANNEXE
(Box containing one cd-rom with photographic materials and books
about Almeida Fortress, edited by the Municipality).

COMISSÃO TÉCNICA DA CANDIDATURA DE ALMEIDA

TECHNICAL COMMISSION FOR THE CANDIDACY OF ALMEIDA

JOÃO DOS SANTOS DE SOUSA CAMPOS (1951)

Licenciado em Arquitectura e Urbanismo pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, em 1974.

Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, Lisboa, em 2002.

Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 2009.

Professor de Arquitectura da Escola Superior Artística do Porto

Membro do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Perfil Académico

Concluiu o Liceu em Lourenço Marques com a média final de 17 valores.

Durante toda a frequência da E.S.B.A.P., foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo concluído o curso de Arquitectura com a classificação final de Bom.

A frequência de um Curso de Mestrado em área convergente no domínio das Ciências Sociais conferiu-lhe uma visão integrada e aplicada, elaborando uma tese sobre “A Arquitectura dos *Impérios do Espírito Santo*” dos Açores, tendo obtido a classificação de Muito Bom e recomendação de publicação.

O vasto percurso pessoal de investigação que tem desenvolvido internacionalmente na defesa activa do património arquitectónico de origem portuguesa espalhado pelo mundo, teve recente corolário no seu doutoramento com apresentação de dissertação sobre a “Arquitectura Militar Portuguesa no Golfo Pérsico”, tendo obtido Aprovação por Unanimidade com a classificação de Muito Bom com Louvor.

Experiência no domínio do Património

Membro do ICOMOS (Conselho Internacional para os Monumentos e Sítios) há mais de 20 anos, tendo prestado nesse âmbito colaboração em pareceres para a UNESCO sobre bens candidatos à classificação de Património Mundial.

Perito do Comité Internacional sobre Fortificações (ICOFORT) e do Comité Internacional das Cidades Históricas do ICOMOS, a cuja estrutura directiva tem pertencido desde há uma dezena de anos. Desde Junho de 2009 é Presidente do Sub-Comité das Cidades Muralhadas do CIVVIH. Consultor da Câmara Municipal do Porto para o Centro Histórico do Porto – Património Mundial (1997/2002).

Consultor e Arquitecto da Câmara Municipal de Almeida para a Salvaguarda do Património da Praça-forte (desde Março de 2006).

Consultor e Arquitecto da Fundação Calouste Gulbenkian para Património de origem Portuguesa fora de Portugal, desde 1992, tendo desenvolvido dezenas de missões ao estrangeiro (designadamente em Marro-cos, Malta, Brasil, Senegal, Etiópia, Moçambique, Quénia, Tanzânia, Irão, Índia, Bangladesh, Indonésia, Sri Lanka, Uruguai, Holanda, Benim, Tailândia), com a correspondente elaboração de relatórios, bem como projectos e obras em diversos países.

Colaborador do Dicionário Temático da Lusofonia (16 entradas), Texto Editores, 2005, ACLUS.

Colaborador do inventário “Património Histórico de Origem Portuguesa no Mundo – Arquitectura e Urbanismo”, 2009, conduzido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Autor de diversas publicações sobre o Património e a sua salvaguarda, bem como Coordenador responsável da edição da revista especializada semestral CEAMA (ed. C. M. Almeida), já no seu quarto número.

JOÃO DOS SANTOS DE SOUSA CAMPOS (1951)

Licenciado in Architecture and Urbanism by Escola Superior de Be-las-Artes do Porto, 1974.

Master (M.Sc.) in Intercultural Relations by University Aberta, Lisboa, 2002.

Doctor (Ph.D.) in History of Art by the Faculty of Letters of the University of Coimbra, 2009.

Professor of Architecture at the Escola Superior Artística do Porto

Member of the Instituto de História de Arte of the Faculty of Letters of the University of Coimbra.

Academic Profile

High School finalized in Lourenço Marques (Maputo/Mozambique), with the final classification 17.

Scholarship of Calouste Gulbenkian Foundation during all the frequency of E.S.B.A.P., concluding his Course of Architecture with final classification “Good”.

The frequency of a Masters degree, in a convergent area in the ambit of the Social Sciences, gave him an integrated and applied vision, having pre-sented a thesis on “The Architecture of the *Empires of the Saint Spirit*” in Azores, obtaining the classification of “Very Good” and recommendation for publication.

His vast personal search led to investigations along with an international and active defence of the built heritage from Portuguese origin in the world, and it had recently a corollary with his Doctorate, presenting the dissertation on “Portuguese Military Architecture in the Persian Gulf”, obtaining Approval by Unanimity with the classification of “Very Good with Laude”.

Experience on Built Heritage

Member of ICOMOS (International Council on Monuments and Sites) for more than 20 years, in which participation gave collaboration with reports to UNESCO on properties to be inscribed in the list of World Heritage. Expert of the Scientific Committee on Fortifications (ICOFORT) and of the Committee of Historic Towns of ICOMOS, to which directive structure belongs for a decade. Since June 2009 is the President of the Sub-committee on Walled Cities of CIVVIH. Consultant of the Municipality of Porto for its Historical Centre – World Heritage (1997/2002).

Consultant and Architect of the Municipality of Almeida for the Safe-guard of the Patrimony of the Fortress (since March 2006).

Consultant and Architect of the Calouste Gulbenkian Foundation for Built Heritage from Portuguese Origin outside Portugal, since 1992, making dozens of missions abroad (namely Morocco, Malta, Brazil, Senegal, Ethiopia, Mozambique, Kenya, Tanzania, Iran, India, Bangladesh, Indonesia, Sri Lanka, Uruguay, Holland, Benin, Thailand), elaborating reports as well as projects in several countries.

Collaborator in the “Thematic Dictionary of the Portuguese Speaking World” (16 entries), Texto Editores, 2005, ACLUS.

Collaborator in the inventory “Historical Heritage from Portuguese Origin in the World – Architecture and Urbanism” , 2009, conducted by the Calouste Gulbenkian Foundation.

Author of several books on Heritage and its safeguard, as well as Coordinator responsible by the edition of the specialized bi-annual magazine CEAMA (ed. By C. M. Almeida), now in its fourth issue.

JOÃO DE JESUS MARTINS MARUJO (1971)

Licenciado em Arquitectura pela Escola Superior Artística do Porto, desenvolve a actividade profissional desde 1998.

Assumiu o cargo de Arquitecto Coordenador do GTL de Almeida entre 2001 e 2005 onde se releva o trabalho desenvolvido nos Centros Históricos de Almeida, Castelo Mendo, Castelo Bom e Zona do “Povo” de Vilar Formoso. É arquitecto do quadro privativo do Município de Almeida onde desempenha funções de coordenação de uma equipa de trabalho constituída por 6 técnicos de várias especialidades para a elaboração de projectos, actividades e eventos culturais, gestão urbanística, acompanhamento e fiscalização de empreitadas públicas. Membro do júri do concurso internacional para a Concepção, Construção e Promoção do Hotel SPA /Termas da Fonte Santa, promovido pela empresa municipal Almeida Município E.M.

Tem participado em reuniões e visitas de estudo internacionais do CIVVIH – Comité Internacional das Cidades Históricas do ICOMOS (Praga/Rep. Checa, 2006, Istambul/Turquia, 2007, Corfu/Grécia, 2008, Nami/Itália, 2009). Desde 2006, tem colaborado com o Doutor Arquitecto João Campos, Consultor do Município para o Património, no desenvolvimento e implementação de estratégias para a valorização da Fortaleza de Almeida através da elaboração de projectos, publicações e outras actividades culturais. Neste âmbito destaca-se todo o trabalho realizado em torno do Baluarte de S. João de Deus para instalação do Museu Histórico-Militar de Almeida, a realização anual de seminários e workshops inseridos nas Comemorações do “Cerco de Almeida” e a edição semestral da revista do Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida.

RUI RAMOS LOZA (1949)

Técnico da CCDR-N, actualmente Director da Delegação do Porto do IHRU, e administrador da Porto Vivo – SRU da Baixa Portuense.

Arquitecto, licenciado pela ESBAL em 1977, iniciou a actividade profissional como arquitecto do GAT de Lamego, onde trabalhou até 1981, na CCRN trabalhou 10 anos (de 1981 a 1990) nas áreas do Ordenamento do Território e do Ambiente. Docente no curso de arquitectura da ESAP nos anos de 1984 a 1988

Durante 13 anos (de 1990 a 2003) Director do CRUARB (Projecto Municipal para a Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto) onde desenvolveu actividade na área da Reabilitação Urbana tendo sido coordenador da elaboração do processo de candidatura do Centro Histórico do Porto à inclusão na Lista do património mundial da UNESCO.

É professor convidado da Universidade de Aveiro, desde 1988, no curso de Planeamento Regional e Urbano.

Terminou o 2º ano do curso de doutoramento em problemas da arquitectura, da Universidade de Valladolid, Espanha, tendo obtido o grau de investigador.

Desenvolve trabalhos para a elaboração de tese de doutoramento. É autor de planos e projectos de arquitectura e de urbanismo e de um grande número de artigos, comunicações e conferências sobre a Cidade, Arquitectura, Planeamento, Reabilitação Urbana e Património.

Coordenou a equipa que elaborou o Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto, Património Mundial, enviado à UNESCO em 2008.

É vice-presidente da Direcção da Agência para o Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas do Norte de Portugal.

JOÃO DE JESUS MARTINS MARUJO (1971)

Licenciado in Architecture by Escola Superior Artística do Porto, has a professional activity since 1998.

Between 2001 e 2005 he was in charge of Coordinator of GTL (“Local Technical Office”) of Almeida, in which is enhanced the work done in the Historical Centres de Almeida, Castelo Mendo, Castelo Bom and the Zone of “Povo” in Vilar Formoso.

He is Architect of the Municipality of Almeida, where he coordinates a team constituted by six technicians of different specialities, elaborating projects, activities and cultural events, urban management, monitoring and fiscalization of public works.

Member of the jury of the international contest to the conception, construction and promotion of the Hotel Spa / Baths of the Holy Fountain, promoted by the municipal office Almeida Município, E.M.

He has participated in meetings and technical international visits of CIVVIH –International Committee on Historic Cities of ICOMOS (Prague/Czech Rep., 2006, Istanbul/Turkey, 2007, Corfu/Greece, 2008, Nami/Italy, 2009). Since 2006 he gives collaboration to the Consultant of the Municipality for Heritage, Doctor Architect João Campos, in developing and implementing strategies for the enhancement of the Almeida Fortress, making projects, publications and other cultural activities. In this ambit it must be emphasized all the work directed to the Bulwark of S. João de Deus to be installed the new Historical-Military Museum of Almeida, and also the annual organization of Seminars and Workshops integrated in the Commemorations of the “Almeida Siege” and the bi-annual issue of the magazine of the Centre of Studies of Military Architecture of Almeida.

RUI RAMOS LOZA (1949)

Technician in CCDR-N (the Northern Region Coordination and Development Committee), now Director of Oporto delegation of IHRU (Urban Rehabilitation and housing Institute), and member of the board of administration of Porto Vivo – SRU (Urban Renewal Society of Oporto Downtown.

Architect, graduated by ESBAL (Lisbon High school of Architecture) in 1977, begun the Professional activity as architect on the GAT (Technical Support Office) of Lamego until 1981, in CCDR-N worked for 10 years (from 1981 to 1990) in environment and land planning. Was professor of architecture in ESAP (Oporto High school of Arts) from 1984 to 1988.

For 13 years (1990 to 2003) was Director of CRUARB (Municipal Project to the Urban Renewal of the Historical Centre of Oporto) namely as coordinator of the candidature to the UNESCO world Heritage List.

Is invited professor in Aveiro University, since 1988, in Urban and Regional Planning.

Completed the 2º year of the PHD in problems of architecture in the University of Valladolid, Spain, now with the degree of investigator.

Is author of architecture projects and urban plans and a large number of papers, conferences and articles about Town, Architecture, Planning, Urban Rehabilitation and Heritage.

Was leader of the team of the management plan for the Historical Centre of Oporto sent to UNESCO in 2008.

Is vice-president of ADDICT - Agency to the Development of the Cluster of Creative Industries in Northern Portugal.

CONTRIBUTOS PARA O CONTEÚDO TÉCNICO DO DOSSIER
CONTRIBUTIONS FOR THE TECHNICAL MATTERS OF THE DOSSIER

Equipa do GTL GTL Team

Estudos de Caracterização e Propostas de Salvaguarda - Plano de Pormenor
Studies of Caractherization and Safeguard Proposals – Detailed Plan
(2001-2003)

Arquitecto Coordenador Architect Coordinator João Marujo
Arquitecto Architect Luís Trindade
Desenhador Drawings Paulo Costa
Topografia Topography António Almeida
História History Paulo Amorim e Paula Sousa
Sociologia Sociology Cristina Branco
Urbanismo Urbanism Carlos Oliveira

“Intervenção nas Casamatas

Museu Histórico-Militar de Almeida / Infraestruturas”

“Intervention in the Casemates

Historical-Military Museum /Infrastructures”

GTL - Câmara Municipal de Almeida (2003)

Arquitecto Coordenador Architect Coordinator João Marujo
Arquitecto Architect Luís Trindade
Desenhador Drawings Paulo Costa
Topografia Topography António Almeida
História History Paulo Amorim
Engenharias Engineering Município de Almeida

Recuperação dos Antigos “PaioI e Casa da Guarda”

Revelim do PaioI

Recuperation of the Ancients “Powder Magazine and House of Guard”

Ravelin of the Powder Magazin

GAT da Guarda (1996)

Arquitecto Architect Aires de Almeida

Recuperação do Antigo “Hospital de Sangue”

Revelim Doble

Recuperation of the Ancient “Blood Hospital”

Ravelin Doble

GAT da Guarda (1996)

Arquitecto Architect Aires de Almeida

Posto de Turismo / Portas Interiores de S. Francisco

Tourism Office / Interior Gates of São Francisco

Câmara Municipal de Almeida (1997)

Arquitecto Architect Luís Costa Pereira

Arranjo Urbanístico da Área envolvente ao Hospital de Sangue

Urban design of the adjacent área of the “Blood Hospital”

Câmara Municipal de Almeida (2003)

Arquitecto Coordenador Architect Coordinator João Marujo

Arquitecto Architect Luís Trindade

Desenhador Drawings Paulo Costa

Topografia Topography António Almeida

História History Paulo Amorim

Engenharias Engineering Município de Almeida

Reabilitação das Portas Interiores de Santo António

Rehabilitation of the Interior Gates of Santo António

GTL – Câmara Municipal de Almeida (2003)

Arquitecto Coordenador Architect Coordinator João Marujo

Arquitecto Architect Luís Trindade

Desenhador Drawings Paulo Costa

Topografia Topography António Almeida

História History Paulo Amorim

Engenharias Engineering Município de Almeida

Restauro das Portas Exteriores de Santo António

Restoration of the Exterior Gates of Santo António

GTL / Câmara Municipal de Almeida (2005)

Arquitecto Coordenador Architect Coordinator João Marujo

Desenho Drawings José Marques e Paulo Costa

Reabilitação das Portas Exteriores de Santo António

Rehabilitation of the Exterior Gates of Santo António

“Urbatelier, Arquitectura e Construção, Lda”. (2006/2007)

Arquitectura e Coordenação Architect Coordinator João Campos

Desenho Drawings Paulo Veiga e Jaime Campos

Engenharia Electrotécnica Electrical Engineering Alves de Sousa

Engenharia de Estruturas e Hidráulica Structures and Hydraulics

Engineering Edgar Régua

Reconfiguração da “Porta Nova”

Reconfiguration of the “Porta Nova”

“Urbatelier, Arquitectura e Construção, Lda”. (2006/2007)

Arquitectura e Coordenação Architect Coordinator João Campos

Arquitectura e Desenho Architect and Drawings Ana Gesta Santos

Engenharia Electrotécnica Electrical Engineering Alves de Sousa

Levantamento Arquitectónico das Portas e Poternas da Fortaleza

Architectural Survey of the Gates and Posterns of the Fortress

(2007)

Coordenação Coordination João Campos

Medição e Desenho Measurement and Drawings Jaime Campos

Tratamento Informático Computer Processing Paulo Veiga

Fotografia Photographs Paulo Veiga

Reabilitação Global do Baluarte de S. João de Deus

Museu Histórico e Militar

Global Rehabilitation of the Bulwark of São João de Deus

Historic and Military Museum

Câmara Municipal de Almeida (2006/2009)

Arquitectura e Coordenação Architect Coordinator João Campos

Arquitectura Architect João Marujo

Desenho Drawings Paulo Costa, Paulo Veiga

Topografia Topography António Almeida

Engenharia Electrotécnica Electrical Engineering Alves de Sousa

Museografia do Museu Histórico e Militar

Museum Display of the Historic and Military Museum

Câmara Municipal de Almeida (2007/2009)

Ribeiro de Faria, Ex- Director do “Museu Militar de Lisboa”, Coronel

Former Director of the Military Museum of Lisbon, Colonel

Paulo Amorim, Licenciado em História Historian

(Câmara Municipal de Almeida)

Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida, “CEAMA”

Centre of Studies of Military Architecture of Almeida

Organização Funcional Functional Organization (2008)

Paula Sousa, Licenciada em História Historian

(Câmara Municipal de Almeida)

Levantamento Arquitectónico dos Baluartes do Quadrante Norte/

Nascente da Fortaleza

Architectural Survey of the Bulwarks of the North/East Quadrant of

the Fortress (2009)

Coordenação Coordination João Campos,

Medição e Desenho Measurement and Drawings Jaime Campos, Paulo

Veiga

Tratamento Informático Computer Processing Paulo Veiga

Topografia Topography António Almeida

Fotografia Photographs Paulo Veiga

Plano de Gestão, Riscos, Enquadramento Geral e Medidas

Management Plan, Risks, General Frame and Measures

“Loza e Gradim, Lda”. (2009)

Urbanismo e Coordenação Urbanism and Coordination Rui Ramos Loza

Engenheira Engineer Manuela Gradim

Engenharia/Planeamento Engineering/Management Pedro Loza

Fotografia Photographs

Paulo Veiga, João Marujo, João Campos, Jaime Campos, Ribeiro de Faria

Iconografia Iconography

IAN/TT – Torre do Tombo, Lisboa

AHM – Arquivo Histórico Militar, Lisboa

AGS – Arquivo Geral de Simancas, Espanha

responsável pela planificação da reconstrução e Lisboa e, antes dela, por toda a reflexão teórica que a precedeu. No decurso do século XVIII, são os caminhos (e o debate) suscitados por essa escola portuguesa de arquitectura militar que se projectam nas intervenções realizadas em Almeida, por isso justamente fomentadas pela problemática em torno da sua *perfeição*. E por isso nela perpassam nomes centrais das estruturas da arquitectura militar portuguesa contemporânea, como é exemplo Guilherme Elsdén, responsável pela planta de 1765 e, menos de uma década volvida, pela transformação da colina universitária de Coimbra num paradigma urbano da aliança do poder e do saber, como em outra sede defendemos — depois de ter prestado a sua colaboração às obras de reconstrução da capital. E por isso também em Almeida se projectam — com a implantação dos edifícios exigidos pela logística militar — os caminhos do urbanismo que a mesma escola paralelamente desenvolve em todo o espaço imperial: e de que a reconstrução de Lisboa ou a *cidade universitária* de Coimbra (mas também Vila Real de Santo António e outras mais) seriam a um tempo expoentes e balizas, entre a projecção *ex novo* e o pragmatismo imposto pela necessidade de conservação de antigas estruturas. Praça-forte no sentido total do termo, fundido implantação urbana e fortificação — é esta a relevância central (a um tempo para o património e para a ciência) daquela que, muito justamente afinal, os membros da comissão oitocentista (simbolicamente em vésperas da sua desafecção e ulterior classificação como Monumento Nacional) não tiveram pejo em reputar de “uma das mais fortes do Reino, e talvez a mais forte dellas”: com a autoridade que lhes advinha da longa cadeia de reflexão e prática em que inquestionavelmente entroncavam. Nisso resumindo, em fim de contas, aquele que é o seu valor essencial: a ilustração pedagógica — e exemplarmente conservada — das virtualidades de uma escola (de reflexão e prática) que nela, justamente, exemplarmente se demonstra.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

João Gouveia Monteiro

Historiador – Professor Auxiliar e Pró-Reitor da Universidade de Coimbra/Área do Património e Candidatura da Universidade a Património Mundial (UNESCO)
Historian – Assistant Professor and Pro-Rector of the University of Coimbra/Department of Heritage and Candidacy of the University to the World Heritage (UNESCO)

military architecture, whose central importance on the 18th century are paradigmatic examples of the characters of the Chief engineers: Manuel de Azevedo Fortes e Manuel da Maia. The first was precisely the author of a two-volume treaty called *O Engenheiro Português*, (Lisbon, 1728-1729); the second was responsible for the planning of the reconstruction of Lisbon and, before that, for all the theoretical thought that antecede it. During the 18th century, the path (and the debate) provoked by this Portuguese school of military architecture is projected on the interventions performed in Almeida, rightly originated by the problem around *perfection*. And, for that reason, sounding names of the structures of Portuguese military architecture of the time leave their mark there, such as Guilherme Elsdén, responsible for the 1765 plant and, under a decade after, for the transformation of Coimbra’s campus hill into a urban paradigm of an alliance of power and knowledge, as one has defended in other grounds – after he collaborated on the reconstruction of the capital. And, for this reason, in Almeida – with the implementation of the buildings demanded by military logistics – the urbanism path projected are similar to those being developed by the same school throughout the Empire and for which the reconstruction of Lisbon and Coimbra’s *campus* (but also Vila Real de Santo António and others) would serve as highest point and also as boundaries, between the *ex novo* projection and the pragmatism imposed by the need to preserve old structures. Stronghold in the full sense of the words, fusion between urban implementation and fortification – this is the central relevance (at some time for heritage and science) for the asset that, justly, the 19th commission members’ (symbolically the night before being fired and posterior classification as a National Monument) was honestly reported as “one of the strongest of the kingdom and probably the strongest”: with the authority that would come from the long period of reflection and practice that they undoubtedly engrossed. With that summarizing, alas, its essential value: the pedagogical illustration – and exemplarily preserved – of the virtues of a school (of reflection and practice) which is clearly demonstrated in it.

3.2 ALMEIDA: O POTENCIAL ARQUEOLÓGICO DE UM ESPAÇO DE GUERRA MULTISSEULAR

André Teixeira



A zona do Castelo Medieval, local de alto potencial arqueológico, dentro das fortificações de Almeida

The area of the Medieval Castle, site of a great archaeological potential, inside Almeida fortifications

Desde os primórdios da construção das nações ibéricas que o território de Almeida se assumiu como local de primeira importância militar, protegendo uma das fronteiras políticas mais antigas do mundo. Durante a Idade Média e até à demarcação definitiva dos limites entre Portugal e o seu vizinho, em 1297, constituiu um espaço de encarniçada disputa bélica, primeiro entre muçulmanos e cristãos, depois entre estes, aliás como o demais território de Riba-Côa. Depois daquela data passou a servir como peça fundamental do sistema defensivo do Reino, não só como linha primeira de defesa da raia, mas sobretudo protegendo uma das principais vias de progresso das forças inimigas em Portugal ao longo dos séculos; estas entravam precisamente pelo planalto que circunda Almeida, seguindo daí até à cidade da Guarda, depois ao longo do Mondego até à Estremadura, para finalmente atingirem Lisboa¹. A relevância de Almeida como primeiro dispositivo defensivo dissuasor dos ataques ao território nacional explica a sua densa e atribulada história militar, com um papel actuante em praticamente todos os momentos de instabilidade política vividos no ocidente peninsular. Esta vocação defensiva da vila teve evidentes reflexos na evolução da sua arquitectura militar, com sucessivos investimentos do poder central no sentido de a dotar com os mais eficazes e inovadores dispositivos defensivos. Assim deve ter acontecido durante o reinado de D. Dinis, nos inícios do século XIV e na sequência da referida demarcação fronteiriça, quando aqui foi erguido um imponente castelo gótico. O mesmo se poderá dizer para as décadas subsequentes, quando os trabalhos reali-

¹ João Gouveia Monteiro, *Os Castelos Portugueses dos finais da Idade Média. Presença, perfil, conservação, vigilância e comando*, Lisboa, Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1999.

3.2 ALMEIDA: THE ARCHAEOLOGICAL POTENTIAL OF A CENTURIES-OLD WAR ZONE

André Teixeira



Since the beginning of construction in Iberian nation, the territory of Almeida stood as a place of utter military importance, defending one of the most ancient political borders in the world. During the Middle Age and until the definitive demarcation of the borders between Portugal and its neighbour, in 1297, it was a space of fierce ordnance disputes, first between Muslims and Christians and after between the latter, as the entire Riba-Côa territory. After that date, it began serving as an essential piece of the Kingdom’s defensive system, not only as a first line of track defence, but mainly as a protection of one of the main progress routes of enemies forces in Portugal throughout the centuries; these would mainly come through the plateau circling Almeida, moving on to the city of Guarda, then along the Mondego to the Estremadura until finally reaching Lisbon¹. The relevance of Almeida as the first defensive device, deterring attacks to the national territory, explains its dense and troubled military history, with an active role in virtually every moment of political instability lived in the peninsular West. The village’s defensive vocation had evident reflections on the evolution of its military architecture, with constant investments by the central government to provide it with the most effective and innovative defensive devices. This surely happened during King Dinis reign, in the beginning of the 14th-century and following the referred frontier demarcation, when a grand Gothic castle was built here. The same can be said about the subsequent decades, when the works performed in

¹ João Gouveia Monteiro, *Os Castelos Portugueses dos finais da Idade Média. Presença, perfil, conservação, vigilância e comando*, Lisboa, Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1999.



zados em Almeida terão acompanhado o movimento geral de protecção dos aglomerados urbanos com cercas defensivas. Nos primeiros anos do século XVI documentam-se neste castelo das mais evoluídas obras militares realizadas no espaço nacional sob D. Manuel I, desenhadas pelo célebre mestre-de-obras biscainho Francisco Danzilho, equivalentes apenas às que então se erigiam no espaço ultramarino. Enfim, a praça de guerra abaluartada, levantada no rescaldo da Restauração e da consagração da vila como sede do governo de armas da Beira, é indiscutivelmente umas mais singulares obras de engenharia militar então realizadas nesta fronteira multissecular, concentrando boa parte dos investimentos da Coroa na região. A esta vasta frente de guerra acrescentaram os sucessivos dispositivos defensivos construídos até à Guerra Peninsular, a partir da qual Almeida foi perdendo a sua função militar. Boa parte deste vasto património histórico chegou aos nossos dias, aliás não apenas ao nível da arquitectura militar, como também do respectivo legado em termos de desenho urbano e do edificado civil, num estado de conservação assinalável. Tal facto tem permitido a realização de estudos de fôlego nestes domínios, bem como a inerente salvaguarda, valorização e animação patrimonial, embora seguindo evidentemente os conceitos e metodologias de cada época. Contudo, ao nível da arqueologia o panorama é bastante mais pobre naqueles vários domínios, situação que é consentânea com o atraso desta disciplina em Portugal, sobretudo para as épocas medieval e moderna. Esta realidade explica o reduzido número de intervenções realizado até ao momento, limitado a uma acção de valorização no castelo da vila e a escassas operações de salvaguarda na cerca abaluartada, que ainda assim demonstraram o grande potencial arqueológico existente. Aliás, o despovoamento sensível do sítio, subsequente à sua perda de importância militar, já em época contemporânea, permite antever a preservação de níveis arqueológicos num estado exemplar, concorrendo para a avaliação extremamente positiva do legado existente neste domínio. Exemplifique-se com o caso do castelo. Este é, por um lado, um marco primordial da história local, muito provavelmente o espaço fundador da vila e de assentamento do primeiro núcleo de povoadores, mantendo-se como centro do poder político-militar até à Idade Moderna, quando o recinto foi adaptado a armazém de munições e nas suas imediações foi construída uma atafona. Permaneceu como um elemento primordial do aglomerado urbano até inícios do século XIX, quando uma monumental explosão o deixou em ruínas, uma centralidade histórica

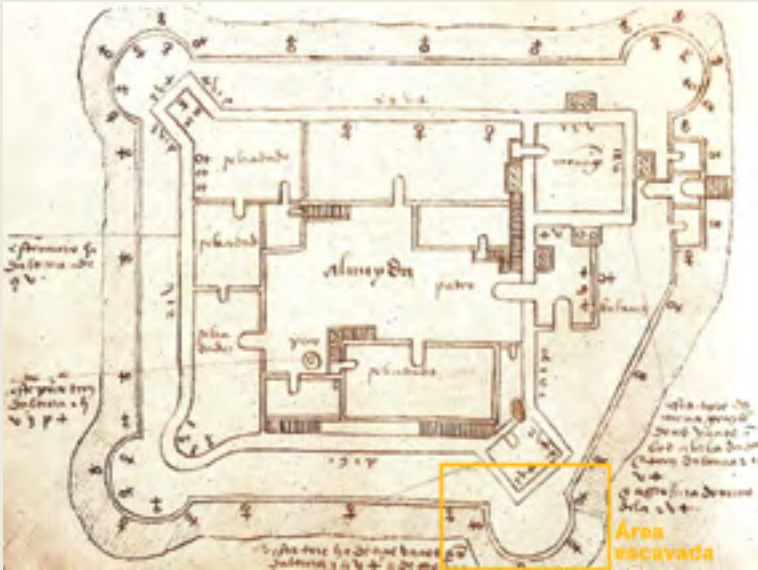


Aspecto dos trabalhos arqueológicos junto à torre ultra-semicircular Este da barbacã do castelo

Aspect of the archaeological works next to the ultra-semicircular East tower of the barbican of the castle

Estruturas descobertas junto à torre ultra-semicircular. Este da barbacã do castelo, implantadas sobre levantamento da Câmara Municipal de Almeida de 1995

Discovered structures next to the ultra-semicircular of the East tower of the barbican of the castle, implanted on the survey of the City council of Almeida in 1995



Planta do castelo de Almeida de Duarte de Armas, elaborada entre 1509 e 1510 (original no AN/TT, CF, 159, fl.128v), com indicação da área intervencionada

Plan of the Castle of Almeida by Duarte de Armas, drawn between 1509 and 1510 (original at AN/TT, CF, 159, fl. 128v), showing the intervened area

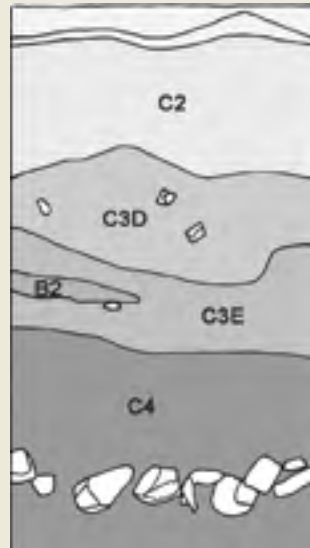
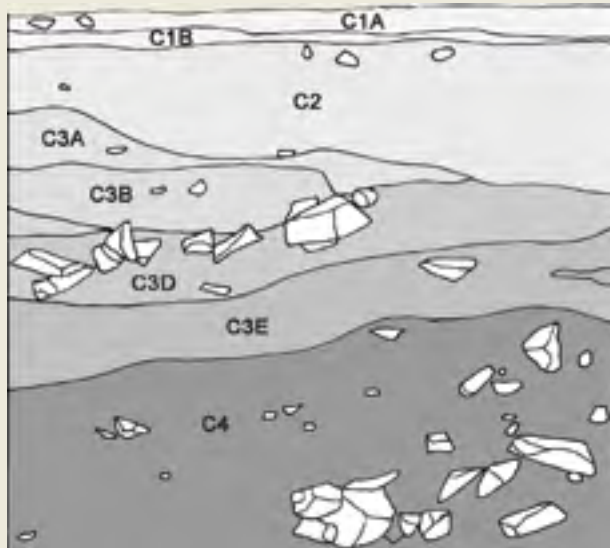
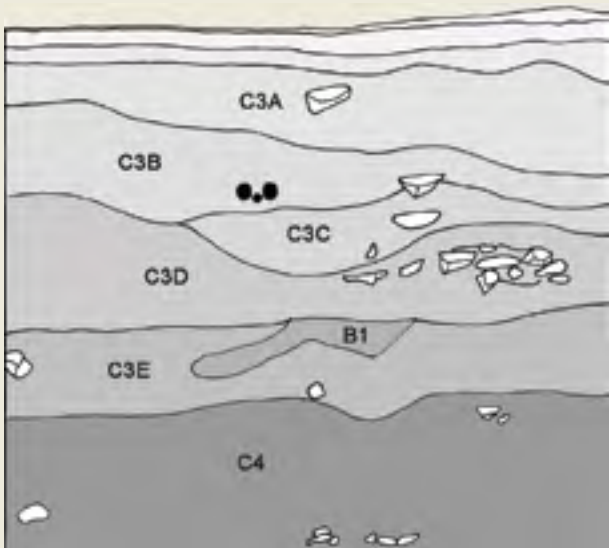
Almeida would accompany the general movement towards the protection of urban clusters with defensive fences. During the first years of the 16th century, some of the most evolved military performed on national space were documented on this castle, under King Manuel's guidance, planned by the famous Biscayan master builder Francisco Danzilho, only comparable to those being erected, at the time, overseas. Thus, the bastioned citadel, upraised in the aftermath of Restoration and of the village's consecration as the government's head office, is undoubtedly one of the most unique works of military engineering performed at the time on this centuries-old border, concentrating a great amount of the investments made by the Crown in the region. To this vast war front, successive defensive devices were added, built until the Peninsular War, from which point Almeida began losing its military function. A great part of this vast historical heritage survived to this day; not only in what military architecture is concerned, but also in what concerns the legacy left regarding urban planning and civil buildings, in a remarkable conservation condition. Such fact allowed for the conduction of comprehensive studies on these subjects, as well as for the inherent safeguard, valorisation and promotion of heritage, although according

Perfis estratigráficos da sondagem realizada no terreiro frontal à porta do cemitério velho

Statigraphic profiles of the sounding carried through in the terrain in front of the door of the old cemetery

Q100 – Perfis Sul, Oeste e Norte

0 1 m



Alm 100-369



Alm 100-472



Alm 100-480



Alm 100-888

0 5 cm

Apito, fragmento de pé de púcaro, parede de taça e bordo de prato, objectos cerâmicos exumados na sondagem aberta no terreiro frontal à porta do cemitério velho.

Whistle, fragment of a small pot, wall of goblet and plate edge, ceramic objects exhumed in the sounding opened in the terrain in front of the door of the old cemetery.

to the concepts and methodology of each period of time. Nevertheless, in what archaeology is concerned, the outlook is quite poor in those several subjects, a situation which fully corresponds to the delay this discipline experiences in Portugal, particularly for the Medieval and Modern periods. This reality explains the reduced number of interventions performed until now, which have been limited to a recovery action performed on the village's castle and to a few safeguarding operations on the bastioned fence, which were still able to demonstrate the great underling archaeological potential. Furthermore, the sensitive depopulation of the place, a consequence of the loss of its military importance, which already happened during our days, allows one to anticipate the conservation of archaeological levels in an immaculate state, thus reinforcing the extremely positive evaluation of the existent legacy for this discipline. The castle will be taken as an example. On one hand, this is a primary landmark of local history, in all likelihood, the founding space of the village and of the settlement of the first nucleus of colonizers, which was kept as the centre of political-military power until the Middle Ages, when the enclosure was transformed into an armoury and a granary was also built. It endured as a primordial element of the urban cluster until the beginning of the 19th century, when a monumental explosion left it to ruins, a historical centrality reinforced by the contiguous construction of the mother church, which also suffered with the accident and of which no visible evidences remain². On the other hand, regardless of its medieval origins, the fortification is one of the best exemplars in continental Portugal of the military architecture at the end of the Middle Age and beginning of the Modern Age, the so-called 'transition style', when there was an attempt to adapt old defensive enclosures to the new challenges of warfare³; of these works, only ruins are left. Thus, in terms of archaeological potential, the destruction of this military structure and its surroundings, by bursting and during the third French Invasion, in 1810, anticipates the conservation, by sequence-stratigraphic deposition, of the occupations and adaptations made to this space. This hypothesis is reinforced by the fact that the area was left abandoned until now, regardless of the interventions made by the Direcção Geral dos

2 José Vilhena de Carvalho, O Castelo de Almeida. Origem, história e destruição. Controvérsias, 2ª edição, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 1994.
3 Rafael Moreira, "A época manuelina", in História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, Alfa, 1999 e Pedro Dias, A arquitectura manuelina, Porto, Livraria Civilização Editora, 1988.



reforçada pela implantação contígua da igreja matriz, igualmente vítima deste acidente e da qual não restam vestígios visíveis². Por outro lado, não obstante a referida origem medieval, a fortificação é um dos melhores exemplares em Portugal continental da arquitectura militar de finais da Idade Média e inícios da Idade Moderna, o denominado estilo «de transição», quando se procurou adaptar os velhos recintos defensivos aos novos desafios da arte da guerra³; também destas obras apenas restam ruínas. Assim, em termos de potencial arqueológico, a destruição por rebentamento desta estrutura militar e da sua envolvente durante a terceira invasão francesa, em 1810, permite antever a preservação em deposição estratigráfica sequencial desta sucessão de ocupações e adaptações do espaço. Esta hipótese é reforçada pelo facto da área ter permanecido abandonada até aos nossos dias, não obstante as intervenções da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nos anos de 1940 e 1960.

Apesar desta valia, o castelo e a sua envolvente estiveram nas últimas décadas votados a grande abandono, não participando na dinâmica patrimonial e cultural da vila. Foi por esta razão que foi lançado recentemente um programa de pesquisa, requalificação urbanística e valorização patrimonial do monumento. As sondagens arqueológicas prévias realizadas em 2007, apesar de superficiais e circunscritas, vieram revelar já parte do potencial neste domínio⁴, detectando-se dois momentos construtivos da fortificação: o vértice de uma das torres quadrangulares do castelo medieval e o muro de um grande compartimento sobrepondo a estrutura anterior, correspondente a um dos armazéns edificadas após a perda da função militar do recinto. No exterior do castelo foram detectados vestígios de uma das muitas habitações derrubadas aquando da citada destruição de 1810, em local certamente próximo do adro da antiga matriz. A continuação dos trabalhos faz, pois, augurar a constituição de um núcleo patrimonial assaz relevante, evidenciando os diversos momentos de vida de uma das mais importantes construções militares da fronteira luso-espanhola, respondendo também a questões científicas há muito perseguidas e para as quais este monumento será um contributo decisivo.

2 José Vilhena de Carvalho, *O Castelo de Almeida. Origem, história e destruição. Controvérsias*, 2ª edição, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 1994.

3 Rafael Moreira, “A época manuelina”, in *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, Lisboa, Alfa, 1999 e Pedro Dias, *A arquitectura manuelina*, Porto, Livraria Civilização Editora, 1988.

4 André Teixeira, “Sondagens arqueológicas no castelo de Almeida e envolvente: síntese de resultados (2007)”, in *CEAMA. Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida*, nº2, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 2008, pp. 44-55.



Edifícios e Monumentos Nacionais (General Directorate of Buildings and National Monuments) in 1940 and 1960.

Apart from this added value, the castle and its surroundings were left abandoned during the last decades and they didn’t take part of the village’s heritage and patrimonial dynamics. For this reason, a programme was recently launched involving research, urban requalification and heritage appreciation of the castle. The previous archaeological queries performed in 2007, although superficial and circumscribed, already revealed a part of the potential on this domain⁴, being that two constructive moments of the fortification are emphasised: the vertex in one of the medieval castle’s quadrangular towers and the wall of a great compartment overlapping the previous structure, which corresponded to one of the warehouses built after the enclosure lost its military function. Outside the castle, some traces were found of one of the many houses destroy in the referred 1810 accident, in a place surely close to the churchyard of the ancient mother church. The continuation of works, therefore, foretells the constitution of a quite relevant nucleus of heritage, which emphasises the different moments of the life of one of the most important military constructions in the Portuguese-Spanish border and which also answers long time pursuit questions, to which this monument will make a decisive contribution.

Almeida’s archaeological potential goes beyond the castle; one might even say that the entire walled village is likely to reveal meaningful and well preserved contexts. In what concerns the military architecture, one must consider the recognition of the medieval fence, well marked in the cluster’s urban planning but of which only miniscule fragments can be found, and also a better understanding of the modern bastioned front, the object of several studies but also a reason for many questions. In this last domain, one must highlight one of the safeguarding interventions performed in 2008 on the bastion of São João de Deus, the future Museu Histórico e Militar⁵ (Military and Historical Museum). The work’s archaeological follow-up, in a necessarily restricted area, allowed for the interpretation of some buried areas and for a better understanding of the building’s rainwater drainage system. Therefore, it is believed that the research and the appreciation of this great heritage set will benefit a great deal from the contributions of archaeology.

4 André Teixeira, “Sondagens arqueológicas no castelo de Almeida e envolvente: síntese de resultados (2007)”, in *CEAMA. Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida*, nº2, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 2008, pp. 44-55.

5 João Campos, Almeida, *As Coberturas das «Casamatas»*, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 2006.

Espólio cerâmico e faunístico encontrado na sondagem realizada no terreno frontal à porta do cemitério velho (C4).

Ceramic and faunistic estate found in the sounding carried through in the terrain in front of the door of the old cemetery (C4)

Aspecto das escavações arqueológicas no terreno frontal à porta do cemitério velho, com as estruturas aí localizadas.

Aspect of the archaeological diggings in the terrain in front of the door of the old cemetery, with the structures located there.

Vista interior de uma sala abobadada do futuro Museu Histórico e Militar, vendo-se dispositivos técnicos introduzidos.Ao lado, registam-se traçados subterrâneos de canais de drenagem das designadas “casamatas” do Baluarte de S. João de Deus

Interior view of one vaulted room of the future History and Military Museum, with some technical devices already introduced. By side are registered underground net of sewerage in the so-called “casemates” of the bulwark of S. João de Deus



O potencial arqueológico de Almeida não se esgota, porém, no castelo, podendo afirmar-se que toda a vila muralhada é susceptível de revelar contextos significativos e bem preservados. No domínio da arquitectura militar deve considerar-se neste âmbito o reconhecimento da cerca medieval, tão bem marcada no desenho urbano do aglomerado mas de que se assinalam fragmentos diminutos, e a melhor compreensão da frente abaluartada moderna, objecto de numerosos estudos, mas onde persistem interrogações. Neste último domínio saliente-se uma das intervenções de salvaguarda, realizada em 2008, no baluarte de São João de Deus, futuro Museu Histórico e Militar⁵. O acompanhamento arqueológico da obra, necessariamente em área restrita, permitiu interpretar algumas das áreas que se encontravam soterradas e compreender melhor o sistema de drenagem pluvial do edifício. Assim, crê-se que a investigação e a valorização deste enorme conjunto patrimonial beneficiará muito com o contributo da arqueologia. Este poderá, aliás, estender-se muito para além da vertente estritamente militar, sendo a única disciplina capaz de trazer novas informações sobre as preexistências sacrificadas pela construção da cerca abaluartada, bem como das amplas transformações urbanas decorrentes do estabelecimento da praça de guerra, das quais nos chegaram referências

5 João Campos, Almeida, *As Coberturas das «Casamatas»*, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 2006.



This may go, indeed, very much beyond the strict military scope, since it is the only discipline capable of bringing new information on the preexistences sacrificed by the construction of the bastioned palisade, as well as of the ample urban transformations caused by the establishment of the citadel, of which documented references appear⁶. As an example, one might refer the implementation of the Military Hospital and of the Controller General’s House and the relocation of the Council House and of the Prison to the Pillory Square or the construction of the Misericórdia or the Infantry Barrack on the Terreiro das Freiras, works performed during the final years of the 17th-century and during the first decades of the following century. Later, on the aftermath of the 1762 war, the reconversion of spaces was even deeper: the Convent of Nossa Senhora do Loreto, of the Franciscan nuns, was transformed into a hospital and an artillery barrack was built near São Pedro’s bastion; years later, the Main Guard Barracks were built over the ancient marketplace, only to name a few cases. Finally, the housing complex itself, after being consecutively destroyed and rebuilt according to the different military events, will obviously be an incalculable repository of knowledge on the lifestyle of a frontier community throughout the centuries, living

6 Margarida Tavares da Conceição, Da Vila Cercada à Praça de Guerra. Formação do Espaço Urbano em Almeida. Séculos XVI-XVIII, Lisboa, Livros Horizonte, 2002, pp. 73-110.

documentais⁶. A título de exemplo cite-se a implantação do Hospital Militar e da Vedoria Geral e a realocização da Casa da Câmara e da Cadeia, na Praça do Pelourinho, ou a edificação da Misericórdia e do Quartel de Infantaria, no Terreiro das Freiras, obras dos finais de Seiscentos e das primeiras décadas da centúria seguinte. Mais tarde, no rescaldo da guerra de 1762, a reconversão dos espaços foi ainda mais profunda, transformando-se o convento de Nossa Senhora do Loreto das freiras franciscanas em hospital e quartel de infantaria e erguendo-se um quartel de artilharia junto ao baluarte de São Pedro, levantando-se anos depois o Quartel da Guarda Principal sob o antigo mercado, para apenas citar alguns casos. Enfim, o próprio parque habitacional, sucessivamente derrubado e reconstruído em função dos diversos episódios militares, será um repositório inestimável para o conhecimento da vida de uma comunidade de fronteira ao longo de séculos, em ambiente marcadamente bélico, como a citada intervenção arqueológica já veio indiciar.

Finalmente, deve também considerar-se que a herança de Almeida como teatro de guerra multissecular acarreta a existência de um potencial arqueológico não apenas de feição urbana, mas também ao nível da arqueologia rural ou da paisagem, uma área da disciplina ainda incipiente em Portugal. De facto, a permanente função militar da fortificação da vila implicou a ocorrência de numerosos recontros no seu território envolvente, das simples escaramuças, a verdadeiras batalhas campais, passando pelo estabelecimento de acampamentos e posições militares em várias povoações do concelho. Tal como mencionado para a fortificação, trata-se de uma sucessão de factos que acompanha a própria evolução das relações políticas entre os vizinhos ibéricos.

Apenas como exemplo citem-se alguns destes momentos decisivos, originando comprovados episódios militares nas cercanias da vila⁷: as lutas entre leoneses, muçulmanos e portugueses durante os séculos XII e XIII; as contínuas surtidas no âmbito das chamadas guerras fernandinas e da crise de sucessão, na segunda metade do século XIV; os confrontos da guerra da Restauração, em meados de Seiscentos, com sucessivas incursões fronteiriças de parte a parte; e os combates laterais aquando do cerco a Almeida de 1762, quando foram atingidas povoações como Malpartida, Vale da Mula, Vale da Coelha, São Pêro de Rio Seco e Nave de Haver, parte delas afectadas durante os conflitos anteriores. Já no contexto da Guerra Peninsular saliente-se no campo português a encarniçada e sangrenta batalha travada junto ao rio Côa, não longe da vila, a 24 de Julho de 1810, no âmbito de uma série de escaramuças realizadas nesta guerra dos dois lados da fronteira. Todos estes eventos militares são susceptíveis de ter legado evidências arqueológicas importantes no espaço rural, sobretudo nos campos de batalha assinalados, uma oportunidade reforçada pela fraca densidade populacional destes lugares.

Em síntese, o concelho de Almeida e muito especialmente a vila muralhada são espaços de grande potencial arqueológico, relacionado com a sucessiva ocupação do sítio em função de uma vocação essencialmente militar. O território constituiu uma das chaves principais da defesa de Portugal desde a sua fundação, participando de quase todos os momentos de instabilidade desta fronteira ibérica multissecular. A

6 Margarida Tavares da Conceição, *Da Vila Cercada à Praça de Guerra. Formação do Espaço Urbano em Almeida, Séculos XVI-XVIII*, Lisboa, Livros Horizonte, 2002, pp. 73-110.

7 José Vilhena de Carvalho, *Almeida - Subsídios para a sua História*, 2ª edição, Almeida, Câmara Municipal de Almeida, 1988, vol. I.



Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de infraestruturação do futuri Museu do Baluarte de S. João de Deus

Archaeologic monitoring of the infrastructures works for the new Museum at the S. João de Deus Balwark

in a clearly war environment, as the previously referred archaeological intervention indicated.

In conclusion, one must also consider that Almeida’s heritage as a centuries-old war theatre implies the existence of an archaeological potential not only related to the urban scope, but also on a rural or landscape archaeology scope, an area of the discipline still very much incipient in Portugal. In fact, the permanent military function of the village’s fortification implied numerous confrontations in its surrounding territory, ranging from simple skirmishes to real and severe conflicts, while going through the settlement of military camps and positions in several villages of the council. Just as was mentioned for the fortification, it is a succession of facts which accompany the evolution of political relationships between the Iberian neighbours.

As an example, one may quote some of these decisive moments, which originated proven military events in the village’s environs: the fights among Leonese, Muslims and Portuguese during the 12th and the 13th century; the continuous thrusts within the so-called Ferdinand wars and succession crisis, during the second half of the 14th century; the confrontations of the Restoration war, in the middle of the 17th century, with constant frontier raids from each part; and the side fights, when the siege to Almeida happened in 1762, during which several villages were hit, such as Malpartida, Vale da Mula, Vale da Coelha, São Pedro de Rio Seco, and Nave de Haver, a part of which had already been affected during previous conflicts.

Already with the context of the Peninsular War, one must emphasise the pugnacious and blood-thirsty battle held near river Côa, not very far from the village, on 24th July 1810, related to a series of skirmishes held on both sides of the border. All these military events are prone to have left important archaeological evidences in the rural spaces, particularly on the marked battlefields, an opportunity reinforced by the low population density on these places.

In brief, Almeida’s council and particularly the walled village are spaces of great archaeological potential, directly related to the consecutive occupation of this place, obeying a mainly military vocation. The territory is one of the main defensive keys of Portugal, since the foundation period and throughout almost every moment of instability of this centuries-old Iberian frontier. The low population density and the absence



baixa densidade populacional e a ausência da pressão urbanística dos nossos tempos permite-nos antever a preservação de um vasto e singular repositório histórico e patrimonial no subsolo, de épocas medieval e moderna. As escassíssimas intervenções arqueológicas realizadas até ao momento vieram já confirmá-lo.

of modern urbanistic pressure anticipate the conservation of a vast and singular historical and heritage repository in the subsoil, from the medieval and modern periods. The very few archaeological interventions performed to this date have already confirmed such a fact.

ALMEIDA

CANDIDATURA DAS FORTIFICAÇÕES ABALUARTADAS
DA RAIA LUSO-ESPANHOLA A PATRIMÓNIO MUNDIAL – UNESCO

*CANDIDACY OF THE BULWARKED FORTIFICATIONS
OF THE PORTUGUESE-SPANISH “RAIA” (BORDER LINE)
AS WORLD HERITAGE – UNESCO*

Edição Edition
Câmara Municipal de Almeida

Coordenação Coordination
João Campos

Colaboração Collaboration
João Marujo

Desenho Drawings
Jaime Campos
Paulo Veiga
Paulo Costa (CMA)

Topografia Topography
António Almeida (CMA)

História History
Paulo Amorim e Paula Sousa (CMA)

Tratamento Informático Computer Processing
Paulo Veiga

Medição e Desenho Measurement and Drawings
Jaime Campos, Paulo Veiga

Fotografia Photographs
Paulo Veiga, João Marujo, João Campos, Jaime Campos, Ribeiro de Faria

Tradução Translation
“Traduções Incríveis” – Senhora da Hora

Direcção gráfica Graphic design
Armando Alves

Pré-impressão Prepress
A. Alves – Arte e Edições, Lda.

Impressão Printing
Greca – Artes-Gráficas

Depósito legal Legal deposit ??????????

ISBN ??????????

Julho de 2009